

## A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

### Capítulo 9 – O pão diário

O pão é um dos alimentos mais consumidos pela humanidade ao longo da história. Povos ainda muito primitivos já sabiam que podiam comer cereais, se triturados e misturados com água; em algum ponto, alguns perceberam que a mistura ficava mais saborosa e durável se assada. Apesar da enorme variação nos tipos de cereais, modos de fermentação, formatos e recheios, a verdade é que o pão se tornou o alimento básico em grande parte do mundo, ao ponto do cultivo de trigo ocupar 20% de toda a área cultivada do planeta!

Você gosta de comer pão? Qual o seu tipo preferido? Você consegue resistir àquele cheiro de pãozinho francês quentinho?

Depois de ter elevado nossa atenção aos céus, enfatizado o nome de Deus, o reino de Deus e a vontade de Deus, a oração do Senhor agora desce nosso olhar para aquilo que há de mais corriqueiro e mundano: o pão (v.11). Já praticamente ao meio da oração, temos finalmente o primeiro pedido feito por nós mesmos – e trata-se do pedido mais básico de todos: o alimento cotidiano.

Assim, o pão pedido no Pai-Nosso simboliza todas as mais variadas necessidades materiais que a vida requer. E nós realmente dependemos do nosso Pai em todos os momentos para a manutenção de nossas vidas, bem como da criação como um todo. Sem a bondade do Criador, não haveria semeadura, colheita e comida na mesa (Gn 8.22; Is 30.23; At 14.17).

Orar constantemente reconhecendo nossa dependência é particularmente importante na vida moderna, em que nosso trabalho não envolve diretamente a natureza, nosso alimento vem das prateleiras do supermercado, e teorias científicas insensatas pregam um universo auto existente, que se desenvolve como resultado do acaso (Sl 127.2; 10.4).

Algumas pessoas parecem menosprezar as petições pelas necessidades materiais, como se Deus não estivesse interessado no lado físico da vida, e, portanto, nós também não devêssemos estar. Todavia, esse tipo de *hiperespiritualização* da vida é, na verdade, uma mistura de ignorância e orgulho. Somos seres de carne e osso porque o Criador assim nos fez (Gn 1.29; Sl 104.14,15).

Como ficou claramente exposto no ministério de Jesus, Deus se importa também com nossos corpos, com nossas necessidades físicas e materiais: ele curou os enfermos, restaurou os deficientes e alimentou os famintos (Mc 1.40-42; 3.4,5; 8.2-8). E foi ele mesmo quem nos ensinou e incentivou a pedir por todas essas coisas (Jo 14.14).

Somos ensinados por Jesus a pedir *hoje* pelo pão *de cada dia*. Isso significa que a petição deve ser refeita dia após dia, como os israelitas no deserto recebiam o maná suficiente para um único dia, devendo confiar e esperar pela bondade divina no dia seguinte (Êx 16.16-19). Esse é o jeito cristão de viver: um dia de cada vez, em constante dependência de Deus, orando sem cessar (Mt 6.31,34; 1Ts 5.17).

Com que frequência você ora ao Senhor? Todos os dias? Duas ou três vezes por semana? Somente no culto dominical? Você acha que é suficiente, ou poderia orar mais? O que tem impedido?

Além do mais, pedir pelo *pão de cada dia* nos ensina a discernir nossas reais necessidades, do luxo e ostentação que tantas vezes atraem e seduzem nosso olhar e coração em desejos perigosos para a fé (Pv 21.26; 1Tm 6.7-10). Essa petição nos ajuda a lutar contra a cobiça.

Ainda, orar pelo *pão de cada dia* nos prepara para quando não recebemos certas coisas que desejamos, compreendendo que o nosso Pai celestial julgou que não eram realmente necessárias e úteis a nós (Tg 4.3). Essa petição nos ajuda a lutar contra a murmuração.

E, por fim, clamar pelo *pão de cada dia* nos faz mais gratos pelas abundantes misericórdias do Senhor que se derramam cotidianamente sobre nossas vidas, muito acima das nossas necessidades (Ef 3.20). Essa petição nos ajuda a lutar contra a ingratidão.

### **Aplicação**

Avalie como têm sido as suas orações ultimamente. Você tem orado por coisas necessárias, ou por coisas supérfluas? Suas orações refletem um coração grato e contente pelo que já recebeu, ou egocêntrico e resmungão por aquilo que ainda não tem?

Pr. Alceu Lourenço